



O “BEM-ESTAR” DE EQUINOS DE TRACÇÃO NA CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA UFPEL

TAVARES, Alana Borges¹, BERGMANN, Lucimara¹, FÁCCIO, Cacciane¹, FISCH, Andressa¹, OLIVEIRA, Douglas Pacheco¹, SILVA, Cristine Cioato da¹, SPRANDEL, Lucimara¹, VISENTINI, Bruno¹, ROLL, Victor Fernando²

¹ Alunos do 6º. Semestre do curso de Medicina Veterinária UFPEL

² Prof. Adjunto Dept. de Zootecnia – FAEM/UFPEL Campus Universitário – Caixa Postal 354 – CEP 96010-900.

1. INTRODUÇÃO

Estima-se que a domesticação do equino tenha ocorrido por volta de 3.000 a.C. Registros antigos indicam que o cavalo era utilizado principalmente para puxar carroças (Jones, 1987). De acordo com o que foi exposto, avalia-se que a utilização do equino como animal de tração é bastante antiga. Em determinadas circunstâncias, o uso da tração animal é bastante conveniente por ser mais barata, maleável e não exigir mão de obra especializada, entre outros fatores (Torres, 1992). Considerando a quantidade de animais envolvidos, o grande número de pessoas que se utilizam dessa atividade, freqüentemente sendo a principal ou até a única fonte de renda de um grupo familiar, ou o meio de transporte fundamental de uma localidade, essa prática se impõe como importante questão de bem-estar animal e humano (Broom, 1999). O objetivo deste trabalho foi avaliar os aspectos relacionados ao bem-estar de equinos de tração na concepção dos alunos da Universidade Federal de Pelotas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido como uma pesquisa qualitativa, composta de 25 perguntas, as quais permitiram a obtenção de grande quantidade de informações relativas ao bem-estar de equinos. Neste artigo apresentam-se os aspectos relacionados ao bem-estar de equinos utilizados para tração. Foram entrevistados 70 alunos dos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, História, Biologia e Direito da Universidade Federal de Pelotas – RS, totalizando 350 entrevistados.

Os dados foram colhidos durante o primeiro e segundo semestres de 2009, através da aplicação das perguntas conforme se observa no Quadro 1. As respostas foram obtidas na forma escrita e os dados foram organizados de forma que permita aprofundar a compreensão dos fenômenos investigados a partir de uma análise descritiva das informações obtidas. Para avaliar as notas atribuídas ao manejo dos equinos utilizados em charretes foi utilizada análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey, com um nível de significância $p < 0,05$.

Quadro 1. Modelo da ficha utilizado na entrevista dos alunos dos cursos superiores da UFPEL

<p>1. O Sr(a) se preocupa com o bem-estar de cavalos utilizados em charretes? 1. Sim 2. Não</p> <p>2. Como o Sr(a) pensa que são tratados os cavalos utilizados em charretes? 1 Muito mal 2 mal 3 regular 4 bem 5 muito bem</p> <p>3 O Sr(a) seria favorável a criação de uma lei que proibisse o uso de charrete no centro da cidade? 1. Sim 2. Não</p> <p>4. O Sr(a) teria alguma sugestão (alternativa) socialmente aceitável a fazer em relação ao uso de tração animal em charretes na cidade? 1. Sim 2. Não.....Qual? _____</p> <p>5. Dê uma nota 0 (muito negativo) a 100 (muito positivo) de sua percepção em relação ao manejo de cavalos utilizados em charrete</p>						
	alimentação	água	descanso	peso carga	distância	tratamento
nota						

animais de tração, 93% dos entrevistados responderam “Sim” e apenas 7% responderam “Não”, sendo que os alunos do curso de Medicina Veterinária mostraram-se os mais preocupados (97,1%), e os do curso de Agronomia mostraram-se menos preocupados com o assunto (89,7%). Os resultados são mostrados na Figura 1. De modo geral, os alunos de todos os cursos avaliados se mostraram sensíveis à problemática dos eqüinos de tração, podendo estar relacionado à freqüente exposição dos mesmos a esta situação, gerando reflexões pessoais acerca das condições de trabalho e manutenção a que esses animais são submetidos pelos seus proprietários no meio urbano de Pelotas.

Com relação ao tratamento que recebem os animais, 0,3% dos entrevistados acreditam ser muito bom, 1,7% bom, 12,8% regular, 41,4% mal e 43,7% muito mal. As opiniões “muito mal” e “mal” predominaram entre os entrevistados. Os grupos dos cursos de Medicina Veterinária e Agronomia apresentaram opiniões muito semelhantes, sendo que a maioria dos alunos considera o tratamento dos animais como sendo “muito mal” (Figura 2). Este resultado pode estar relacionado ao maior contato desses alunos com os animais em questão durante a sua vida acadêmica, considerando a inserção dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária na grande área de Ciências Agrárias. Ambos os cursos oferecem embasamento científico para que os alunos possam distinguir qual o tratamento ideal para esses animais, o que se reflete no grande percentual de respostas “muito mal”.

Quando questionados se seriam favoráveis à criação de uma lei que proibisse o uso de charretes no centro da cidade, 66,9% dos estudantes responderam que sim, enquanto 33,1% responderam que não. Alunos do curso de Direito demonstraram ser os mais favoráveis à criação da lei (80%), enquanto os alunos dos cursos de Biologia e História foram os que mais se opuseram (41,4% e 44,3%, respectivamente) (Figura 3). A posição dos alunos dos cursos de Biologia e História estaria relacionada à preocupação com a questão social envolvida nesse quesito, haja vista que a utilização de charrete representa uma solução alternativa para as famílias que tem no animal de tração sua principal fonte de renda. Desta forma, acredita-se que a posição contrária ao questionamento supracitado, reflete a influência das disciplinas que abordam fundamentos socialistas, mais exploradas na grade curricular desses cursos.

Ao serem questionados sobre sugestões (alternativas) socialmente aceitáveis em relação ao uso de tração animal em charretes na cidade, a maioria dos estudantes respondeu “Não” (69,2%). O grupo de estudantes do curso de Biologia apresentou o maior percentual de respostas positivas (35,3%) (Figura 4). O assunto sobre o bem-estar de cavalos de tração é extremamente delicado e complexo. Talvez esta seja a razão da maioria dos estudantes nos cursos analisados não apresentarem sugestões para reduzir o problema. Das sugestões apresentadas, as

mais citadas para proporcionar bem-estar aos cavalos utilizados em charretes na cidade, foram: estipular horários restritos de circulação de charretes no centro da cidade e criar mecanismos de fiscalização das condições das charretes e dos animais. Além disso, foi sugerida a criação de cursos de capacitação para charreiros além de regulamentação da atividade pela prefeitura.

Os alunos foram questionados quanto à sua percepção em relação ao manejo de cavalos utilizados em charrete, através de uma nota em uma escala de 0 (muito negativo) e 100 (muito positivo). De acordo com os resultados apresentados na Tabela 1, observa-se que não houve diferença significativa entre as práticas de manejo avaliadas, demonstrando que os alunos dos diferentes cursos possuem opiniões semelhantes sobre a qualidade do manejo dos cavalos utilizados para tração. Na mesma tabela pode ser observado que o manejo dos cavalos foi considerado por todos os cursos muito aquém do desejado, visto que a maior parte das notas ficaram abaixo de 30, principalmente em relação ao tempo de descanso, à distância percorrida e ao peso que os cavalos são obrigados a suportar diariamente.

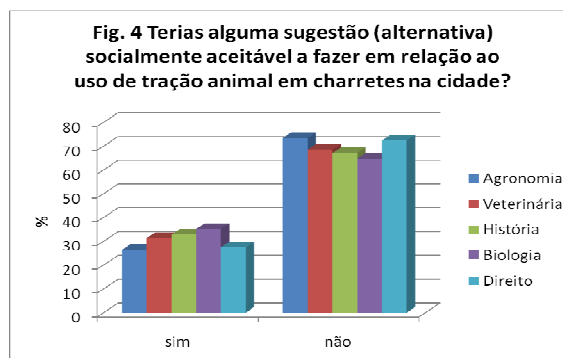
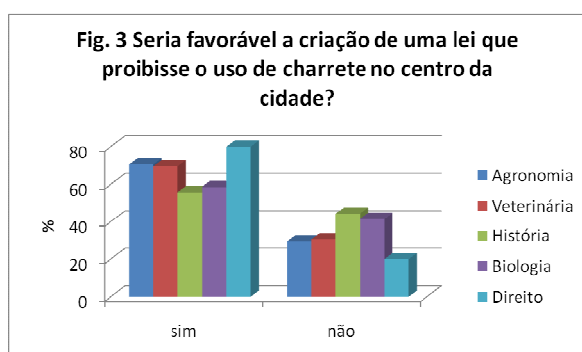
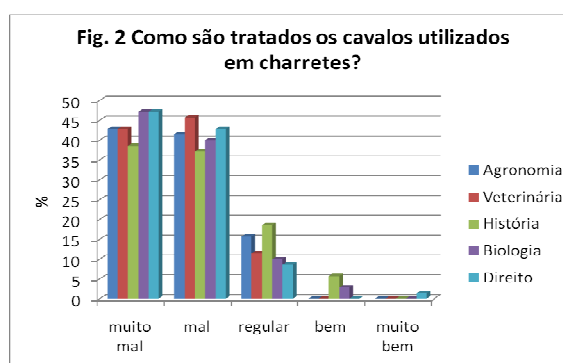
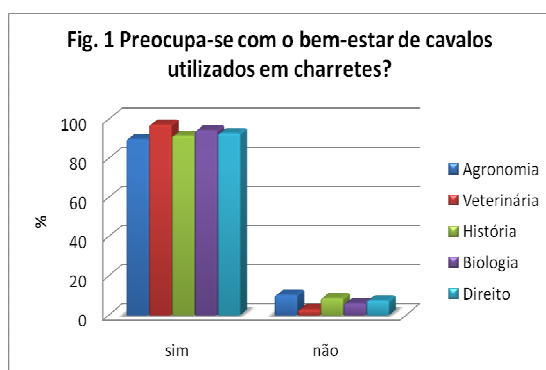


Tabela 1. Percepção de alunos de diferentes cursos da UFPEL em relação ao manejo de cavalos utilizados em charrete (Média ± erro padrão)

Curso	Alimentação	Água	Descanso	Peso carga	Distância	Tratamento
Agronomia	32,08±2,39	36,45±2,62	22,57±2,19	20,52±2,30	21,54±2,20	24,87±2,68
Veterinária	28,88±2,40	33,9±2,49	20,51±2,24	19,79±2,44	19,44±2,37	20,91±2,47
Historia	35,64±3,27	36,74±3,23	20,42±2,40	16,74±2,68	18,27±2,69	22,92±3,08
Direito	26,63±2,80	29,30±2,97	14,05±2,21	13,05±2,17	14,3±2,42	16,29±2,31
Biologia	33,64±2,63	33,85±2,65	18,14±2,22	13,14±1,93	18,07±2,45	22,14±2,28
Prob.	p= 0,1365	p= 0,3502	p= 0,0884	p= 0,0573	p= 0,3263	P= 0,1954
	NS	NS	NS	NS	NS	NS

Letras distintas maiúsculas na mesma coluna diferem entre si pelo teste de Tukey (P < 0,05)

4. CONCLUSÃO

A pesquisa de opinião realizada permitiu verificar a preocupação dos alunos de cursos da Universidade Federal de Pelotas com o bem-estar de eqüinos de tração utilizados no perímetro urbano da cidade. O perfil de respostas apresentado por cada grupo de alunos varia de acordo com sua área de atuação, sendo que os alunos dos cursos de Biologia e História mostraram-se mais preocupados com as questões sociais envolvidas no problema, enquanto os alunos dos cursos de Medicina Veterinária, Agronomia e Direito apresentaram respostas com tendências mais voltadas à preocupação com o bem-estar do animal enquanto ser vivo e sensiente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROOM, D. Animal Welfare: the concept and the issues. *In Attitudes to Animals: Views in Animal Welfare*. Ed. F. L. Dolins, Cambridge University Press, 1999.

JONES, W. Criação de Cavalos Antigos. *In Genética e Criação de Cavalos*. Ed. Roca, São Paulo – SP. 1987.

KUMAR, A. Institutionalising lifelong learning: creating conducive environments for adult learning in the Asian context. *International Journal of Educational Development*, Oxford, v.24, n.4, p.213-226, 2004.

TORRES, A. & JARDIM, W. *Criação do Cavalo e de Outros Eqüinos*. Ed Nobel, São Paulo – SP. 1992.